

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

ELISABETE RODRIGUES DUNGA

**CUIDADOR OU EDUCADOR: A BUSCA PELA (RE)CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAJAZEIRAS/PB
2016**

ELISABETE RODRIGUES DUNGA

**CUIDADOR OU EDUCADOR: A BUSCA PELA (RE)CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras/PB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dra. Zildene Francisca Pereira

**CAJAZEIRAS/PB
2016**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

D916c Dunga, Elisabete Rodrigues.
Cuidador ou educador: a busca pela (re)construção da identidade de educadores da educação infantil / Elisabete Rodrigues Dunga.- Cajazeiras, 2016.
40p.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2016.

1. Educadores - educação infantil. 2. Educação infantil. 3. Identidade profissional - educador. 4. Professores - educação infantil. 5. Educação - crianças. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 373.2.011.3-051

ELISABETE RODRIGUES DUNGA

CUIDADOR OU EDUCADOR: A BUSCA PELA (RE)CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aprovada em 27/09/2016

Banca Examinadora

Zildene Francisca Pereira

Profa. Dra. ZILDENE FRANCISCA PEREIRA
(ORIENTADORA – UAE/CFP/UFCG)

Belijane Marques Feitosa

PROFA. MA BELIJANE MARQUES FEITOSA
(MEMBRO – UAE/CFP/UFCG)

Maria Thais de Oliveira Batista

PROFA. MESTRANDA MARIA THAIS DE OLIVEIRA BATISTA
(MEMBRO – UAE/CFP/UFCG)

AGRADECIMENTOS

Que darei eu ao senhor por todos os benefícios que me tem feito?

Graças dou ao Senhor por ter me sustentado até aqui e me encorajado mediante os desafios e dificuldades.

A minha mãe e irmãos, presente divino, que em todos os momentos demonstravam um apoio incondicional para a realização de minha formação profissional.

Ao Jobson, meu esposo. Agradeço pelas noites de sono as vezes interrompidas e pela paciência e acolhimento em momentos ausentes e difíceis.

A Déyvila e Laizy, minhas amigas queridas e companheiras dessa jornada, agradeço pela força, ânimo e amizade sincera.

A minha orientadora Zildene, pelo zelo em me orientar apesar de suas sobrecargas, pelo carinho e amizade.

Quando os mestres relatam suas lembranças, estas são
um tecido de práticas.
É nas práticas que se reconhecem sujeitos, onde se
refletem como um espelho.
Onde se reconstroem
sua identidade.

(Miguel Arroyo)

RESUMO

Esta monografia tem como questão de pesquisa: Como vem sendo construída a identidade profissional dos professores da Educação Infantil? E para responder a esse questionamento elaboramos os seguintes objetivos: Analisar o processo de construção da identidade profissional de educadores da Educação Infantil; identificar o perfil do profissional que atua na Educação Infantil; refletir as mudanças ocorridas com relação à identidade profissional de professores da educação infantil; discutir a presença do professor do sexo masculino na Educação Infantil. A discussão da identidade profissional do professor de Educação Infantil tem sido alvo de inúmeras reflexões em diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, estudarmos essa temática nos possibilitou um olhar diferenciado para essa questão, pois conseguimos algumas pistas para pensarmos a construção da identidade docente, considerando as especificidades da sua função e de como ele é visto pela sociedade para que ele possa se enxergar nesse lugar de educador infantil. Na metodologia trabalhamos a pesquisa qualitativa a partir de uma entrevista semiestruturada, considerando o estudo de caso com um professor, do gênero masculino, que trabalha em sala de aula de Educação Infantil. Concluimos que este trabalho, ao priorizar a construção da identidade docente dos educadores da Educação Infantil, permite compreender os desafios que se coloca na sociedade contemporânea cotidianamente, sobretudo no que diz respeito ao reconhecimento desse sujeito enquanto um profissional com saberes e fazeres específicos no contexto educacional. Assim, podemos dizer que as mudanças ocorridas na Educação Básica proporcionaram avanços significativos no que se refere aos aspectos específicos da profissionalização dos educadores.

Palavras-chave: Identidade profissional. Construção da identidade. Educação Infantil.

ABSTRACT

This monograph has as research question: How is being constructed the professional identity of teachers of Early Childhood Education? And to answer this question we elaborated the following objectives: Analyze the construction process of professional identity of the teachers of Early Childhood Education; identify the profile of professionals who work in Early Childhood Education; reflect the changes occurred in relation to the professional identity of teachers of Early Childhood Education; discuss the presence of male teachers in Early Childhood Education. The discussion of teacher professional identity of Early Childhood Education has been the subject of numerous reflections in different areas of knowledge. Thus, studying this thematic enabled us a different look at this issue, because we got some clues to think about the construction of teacher identity, considering the specifics of their function and how it is seen by society so he can see you in that place of childhood educator. In the methodology we work qualitative research from a semi-structured interview, considering the case study with a teacher, of the male gender, who works in Early Childhood Education classroom. We conclude that this work, to prioritize the construction of the professional identity of teachers of early childhood education, enables us to understand the challenges that arises in contemporary society routinely, especially with regard to the recognition of this subject as a professional with knowledge and practices specific in the educational context. So, we can say that the changes in the Basic Education afforded significant advances in relation to specific aspects of professional educators.

Keywords: Professional identity. Construction of identity. Childhood education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. IDENTIDADE PROFISSIONAL: PROCESSOS E DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	13
2. PERCURSO METODOLÓGICO	20
2.1 CAMPO, SUJEITO PESQUISADO	21
2.2 MODALIDADE DE PESQUISA E ANÁLISE	22
3. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS: REFLEXÕES INICIAIS	24
3.1 Professor da Educação Infantil: compreensões acerca do seu papel na escola.	24
3.2 Interferências ou contribuições da sociedade para a construção da identidade profissional do professor da Educação Infantil	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A	38
APÊNDICE B	40

INTRODUÇÃO

A educação da criança pequena, historicamente sempre foi de exclusiva responsabilidade da família, porque era no convívio familiar que ela participava dos costumes e aprendia as normas e regras a serem seguidas. A criança, ao ingressar nesse novo espaço educativo que é a instituição de Educação Infantil, convive a partir da interação com professores e com outras crianças da mesma faixa etária e de faixa etária diferente e aprende a enxergar esse espaço como sendo também seu, para a construção de novos saberes e/ou a ampliação daqueles que já possui.

Esse espaço por estar relacionado como uma extensão da família, muitas vezes, o papel do profissional dessa área não é bem definido. Para isso, a presente pesquisa procura algumas respostas sobre a identidade dos professores a fim de conhecer mais sobre o perfil dos profissionais que trabalham com a Educação Infantil, as especificidades do seu papel e o reconhecimento da identidade profissional como sendo algo construído diariamente.

Pensar a identidade profissional do professor de Educação Infantil tem sido alvo de discussões nos últimos anos em diversas áreas do conhecimento, e em virtude disso, objeto de estudo para vários autores como Corsino (2009), Oliveira (2002), Formosinho (2002), Pimenta (2002) dentre outros.

É possível compreendermos que estudos voltados para o entendimento da identidade profissional desse professor/a tornam-se relevantes porque o seu papel, ainda, não é bem definido no seu ambiente de trabalho. Isso porque em alguns casos ele é considerado como um profissional que tem a função de cuidar, atendendo demandas como vestir, trocar, higienizar, alimentar, entre outras, ora é vista como um profissional cuja função é de educar, considerando as especificidades educacionais.

Nesse contexto, esse modo errôneo de perceber a função do professor da Educação Infantil traz muitas consequências para a construção de sua identidade no cotidiano de muitas escolas infantis, como: a percepção de que este profissional não tem uma função definida a não ser passar horas na escola de Educação Infantil e fazer com que a criança permaneça neste espaço para se acostumar com a escola; em muitos casos existe, ainda, a falta de clareza do que fazer em uma sala de aula com crianças tão pequenas e tantas outras vezes é possível entender que este profissional não tem tanta expressividade socialmente. Esses entendimentos

acarretam um desgaste na própria profissão docente, fazendo com que o professor não se reconheça como parte essencial na formação das crianças.

O interesse pela discussão da identidade profissional do professor da Educação Infantil surgiu a partir das experiências vivenciadas durante a realização da observação e intervenção pedagógica em uma creche na cidade de Bonito de Santa Fé/PB, durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Neste momento, iniciamos as reflexões acerca do perfil desse profissional e como ele é visto pela sociedade.

Essas inquietações surgiram ao perceber que mesmo as crianças pequenas necessitando da supervisão de um adulto para cuidar e zelar pelo seu desenvolvimento integral, em seus aspectos físico, psicológico, afetivo e social, esse processo não poderia ser exercido de modo separado do educar e que conhecer as especificidades desse profissional é relevante para a construção e reconstrução da sua identidade profissional.

Diante dessas considerações, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Como vem sendo construída a identidade profissional dos professores da Educação Infantil? Para responder a esse questionamento elaboramos os seguintes objetivos: Analisar o processo de construção da identidade profissional de educadores da Educação Infantil; identificar o perfil do profissional que atua na Educação Infantil; refletir as mudanças ocorridas com relação à identidade profissional de professores da educação infantil; discutir a presença do professor do sexo masculino na Educação Infantil.

Para compreendermos esses aspectos, optamos pela pesquisa qualitativa para um maior aprofundamento acerca desse estudo a fim de percebermos a importância de uma definição de uma identidade profissional como fundamental para o exercício na Educação Infantil.

No que se refere a formação de professores para Educação Infantil enquanto estratégia para melhoria da qualidade do atendimento educacional oferecido às crianças de 0 a 6 anos, ainda, se encontra muito precário, mesmo que durante muito tempo tem se pensado no processo educativo, mas em relação a formação do principal agente, aqui no caso o professor, têm sido deixado em segundo plano. Nessa perspectiva, não basta assegurar o direito da criança ao acesso a creches e pré-escolas se os serviços educacionais oferecidos por estas instituições não viabilizam um atendimento de qualidade.

Assim, para o desenvolvimento dessa pesquisa apresentamos o contexto histórico acerca da Educação Infantil no Brasil, destacando a criação da legislação para regulamentar e garantir uma educação em creches e pré-escolas de qualidade. Como também são discutidos os aspectos que configuram uma profissionalidade específica do trabalho dos profissionais dessa etapa de escolarização e como esses aspectos contribuem para a construção e reconstrução da identidade profissional.

Na intenção de alcançar os objetivos e responder o questionamento que motivou essa pesquisa, este trabalho está estruturado em três capítulos, sendo o primeiro teórico, a partir de uma revisão da literatura e discorreremos sobre os aspectos históricos acerca da luta por uma educação de qualidade à crianças pequenas, garantidas por lei, e para isso é necessário que haja uma preocupação maior ao profissional que trabalha junto à essas crianças a fim de que seu trabalho se constitua em ações que interliguem e não dicotomizem as funções de cuidar e educar.

No segundo capítulo temos a metodologia, em que apresentamos o campo, o sujeito da pesquisa, a modalidade e como foi realizada a análise dos dados obtidos a fim de analisar, por meio da fala do entrevistado como as identidades profissionais se constroem e se reconstroem diariamente.

E por último temos o capítulo de análise, momento específico para a reflexão da compreensão do participante da pesquisa acerca da temática estudada, considerando suas vivências em sala de aula e de como ele constrói sua identidade docente.

Por fim, apresentamos algumas considerações sobre os resultados obtidos durante a pesquisa e abrindo espaço para novas discussões que visem contribuir para o reconhecimento desse profissional e assim assegurar o direito da criança ao acesso a creches e pré-escolas de qualidade.

1. IDENTIDADE PROFISSIONAL: PROCESSOS E DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Nos últimos anos, especificamente a partir dos anos 80, a profissionalização de educadores infantis já era pauta de debates e discussões de estudiosos que defendiam uma educação de qualidade, direitos da criança, dentre os quais se destaca o direito a Educação Infantil em creches e pré-escolas e conseqüentemente dever do estado assegurar esses direitos conforme estabelece a Constituição de 1988, o Estatuto da criança e do Adolescente (1990), posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Assim, fundamenta-se que,

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996, (LDB) coloca a criança como sujeito de direitos em vez de tratá-las, como ocorria nas leis anteriores a esta, como objeto de tutela. A mesma lei, proclama pela primeira vez na história das legislações brasileiras a Educação Infantil como direito das crianças de 0 – 6 anos e dever do Estado. Ou seja, todas as famílias que desejassem optar por partilhar com o Estado a Educação e o cuidado de seus filhos deverão ser contempladas com vagas em creches e pré – escolas públicas. (MATHIAS, 2009, p. 14).

Muitos lutaram por essas conquistas, por isso é necessário que sejam implementadas políticas públicas em relação ao âmbito educacional para que crianças e profissionais que demandam nas instituições de ensino infantil tenham seus direitos garantidos e respeitados.

Os estudos sobre a Educação Infantil e, especificamente aqueles que analisam os aspectos específicos da profissionalização dos educadores que atuam ou virão atuar nessa primeira etapa da Educação Básica, têm abordado as funções desse profissional junto a crianças de 0 – 6 anos de idade em instituições educativas, na tentativa de superar as concepções errôneas que se tinham desse profissional, uma concepção de uma educação centrada no assistencialismo, que acabaram por significar um atendimento precário às crianças provenientes das classes sociais de menor poder aquisitivo, desenvolvido fora do âmbito escolar. A esse aspecto,

[...] a democratização da educação supõe que possibilidades de acesso à escola sejam oferecidas a todas as crianças e que o trabalho pedagógico realizado beneficie ao invés de aumentar a

marginalização que sofrem. Ora, no caso da educação pré-escolar brasileira, pode-se afirmar, sem dúvida, que o acesso não está sendo garantido e pode-se supor, ainda, que, se a pré-escola está sendo considerada como compensatória de deficiências, o benefício que poderia trazer as crianças não está sendo efetivado (KRAMER, 2006, p. 89).

No Brasil, o atendimento nessas instituições educativas, desenvolveu-se de forma paralela ao sistema educacional. Isso porque, as políticas públicas para essa área de ensino privilegiavam um atendimento de cunho assistencialista e ao lado de uma educação compensatória, ou seja, o cuidar e o educar eram entendidos como aspectos isolados. Além disso, para trabalhar com as crianças pequenas, admitiam-se pessoas sem qualquer qualificação profissional, resultando num serviço precário, devido à falta de políticas públicas que assegure o direito a criança à uma educação em creches e pré-escolas públicas de qualidade. Assim,

[...] a política assistencialista presente historicamente na dinâmica do atendimento à infância brasileira fez com que a formação e a especialização do profissional na área se tornassem desnecessárias, pois, para tanto, segundo a lógica dessa concepção, bastariam a boa vontade, gostar do que se faz e ter muito amor pelas crianças (LOBO, 2011, *apud* ALVES, 2011, p. 3).

Nessa perspectiva, evidencia-se que mesmo já garantido constitucionalmente o acesso à Educação Infantil, esse direito não estava sendo de fato efetivado, mas sim negligenciado ao permitir que qualquer pessoa pudesse cuidar e educar as crianças de 0 a 6 anos. Alves (2011, p.6) ressalta que,

A rede pública de pré-escola se expandiu, mas com caráter compensatório, sem atentar para um caráter realmente educativo e para a implementação de uma política de qualidade voltada para a formação do profissional.

Nessa perspectiva, percebe-se que mesmo sendo reconhecida por lei, a Educação Infantil como direito da criança de 0 – 6 anos de idade, há uma ênfase dada apenas ao atendimento assistencial e compensatório e uma omissão do poder público, em relação ao profissional e de sua especificidade nessa primeira etapa da

educação básica, como também implementar uma formação adequada para atuar em creches e pré-escolas. Dessa forma,

Quando o Estatuto deixa de discutir o magistério, do ponto de vista tanto da atividade de ensino quanto da profissão de professor, ele ignora a especificidade da escola enquanto instituição responsável pela transmissão do conhecimento produzido e sistematizado em toda a história da humanidade às crianças, aos adolescentes e aos jovens. A escola, quando desvinculada do magistério, é reduzida a uma agência socializadora, a uma instituição de controle social (ALMEIDA, 1996, *apud* ALVES, 2011, p. 10).

Portanto, garantir o atendimento de qualidade inclui outros fatores, como elaboração de políticas públicas, condições físicas e educativas, como também pensar na formação de professores para atuar nessa etapa de ensino.

Diante do exposto, surgiram inquietações por parte de alguns estudiosos acerca da identidade e da formação do profissional para a atuação na educação infantil, sobre qual deve ser seu trabalho, qual a importância da definição de uma identidade profissional como relevante para o exercício na Educação Infantil. Dentre os quais, podemos destacar Formosinho (2002), Oliveira (2002) Corsino (2009), Pimenta (2002) dentre outros.

As identidades sociais são um processo de construção do sujeito historicamente situado, ou seja, a identidade se constrói a partir do momento em que a sociedade dá significado a profissão. Cada um requer um lugar que lhes identifique, mas para existir esse lugar, é importante que a sociedade a reconheça como necessária e reconheça seu valor. Dessa forma, Pimenta (2002) afirma que

A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momentos históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade (PIMENTA, 2002, p. 18).

As representações sociais determinam comportamentos, valores, que possibilitarão na constituição identitária dos grupos sociais, nesse caso, dos educadores da Educação Infantil. Identidade é um processo, é reconhecimento de si

e da profissão de ser professor, é construída em meio a conflitos e tensões vividos diariamente. Disso decorre dizer que,

[...] falar em identidade é falar dessa luta por distinção e reconhecimento social e, ao mesmo tempo, integração, pertencimento a um grupo. A identidade é sempre uma identidade para os outros (a afirmação do grupo e dos indivíduos do grupo perante os outros, um princípio de diferenciação) e uma identidade para si mesmos (os elementos de integração que garantem a unidade do grupo e que devem estar em todos e cada um dos seus membros) (CAMPOS, 2008, *apud* MASSUCATO, 2012, p. 40).

Desse modo, é possível afirmar que as identidades são, portanto, uma construção social, na qual o meio e o outro influenciam na construção dessa identidade.

No tocante a prática docente e as identidades de professores se destacam, em geral, o professor dos anos iniciais e finais. No entanto, é necessária uma atenção voltada para o contexto do trabalho com a educação infantil, ou melhor, qual o seu papel, sua identidade profissional, pensando em uma categoria profissional com saberes específicos. Nesse sentido,

[...] o papel dos professores das crianças pequenas é, em muitos aspectos, similar ao papel dos outros professores, mas é diferente em muitos outros. Estes aspectos diferenciados configuram uma profissionalidade específica do trabalho das educadoras de infância. Os próprios actores envolvidos na educação de infância tem sentimentos mistos no que se refere à questão de serem iguais ou diferentes dos outros professores, nomeadamente os professores do ensino primário (FORMOSINHO, 2002, p. 135).

É nesse contexto que no momento atual da educação infantil, como sendo a prioridade da educação nacional, é relevante que se faça, ou melhor, estabeleça políticas públicas que configure uma área de atuação profissional um pouco mais definida em prol da busca de alternativas que possibilitem a construção e reconstrução da identidade profissional, afim de que sejam respeitados os sujeitos que desempenham as funções de cuidar e educar crianças em instituições de Educação Infantil. Esses e outros aspectos são determinantes para o desenvolvimento infantil.

Corsino (2012) contribui de forma relevante para a ampliação desse pensamento ao salientar que,

A proposta de uma educação infantil de qualidade inclui uma série de fatores, que vão das políticas públicas para a infância às condições físicas dos equipamentos e materiais educativos. Inclui, ainda, a formação de professores. São eles os responsáveis pela organização do tempo e do espaço institucionais, pelas propostas que resultarão das experiências infantis [...] (CORSINO, 2012, p. 4).

Nesse sentido, a formação de professores para a Educação Infantil enquanto estratégia para a melhoria da qualidade do atendimento educacional oferecido às crianças de 0 a 6 anos, exerce um papel imprescindível no processo de reconstrução da identidade do profissional dessa etapa da educação. Utiliza-se esse termo reconstrução pela razão de que os educadores já tem um perfil formado sobre o que é ser professor e a formação pode permitir a reconstrução identitária ao fornecer novos conhecimentos teóricos e práticos.

Ainda se pensa que ser professor da Educação Infantil basta ter dom ou gostar de crianças e do que se faz. Com isso a profissão de professor ainda não é bem valorizada socialmente e às vezes as representações que circulam na sociedade sobre quem é esse profissional, geralmente não é considerado como categoria profissional, em razão dos baixos salários, falta de qualificação profissional dos professores atuantes.

Nessa perspectiva, conforme Holanda; Cruz (2003) o atendimento as crianças de 0 a 6 anos poderá não ser significativo, prejudicando seu desenvolvimento global e sua aprendizagem escolar. Ainda para essa autoras,

[...] Apesar das evidências, que ressaltam a necessidade da inserção da criança de 0 a 6 anos no processo de escolarização, sabe-se que sua experiência neste contexto poderá ou não ser significativa, favorecendo ou não seu desenvolvimento intra e interpessoal, dependendo da qualidade dos serviços educacionais oferecidos pelas creches e pré- escolas.[...] Portanto, assegurar o direito da criança de 0 a 6 anos ao acesso a creches e pré-escolas não é suficiente, se os serviços educacionais oferecidos por estas instituições não viabilizam um atendimento de qualidade. (HOLANDA; CRUZ, 2003, p. 43)

Há uma necessidade de se buscar a qualidade do trabalho com as crianças. Essa conquista pela qualidade é afirmada por uma função educacional e não por uma perspectiva puramente assistencialista. E a exigência legal de se ter um profissional qualificado, que considere o desenvolvimento infantil, associados ao ato de cuidar e educar. Desse modo,

[...] se quisermos melhorar a qualidade dos serviços oferecidos às crianças pequenas temos que, necessariamente, nos comprometer com a qualidade da ação de seus professores, a qual, por sua vez, encontra-se vinculada a sua formação (HOLANDA; CRUZ, 2003, p. 46).

Essa qualidade que se busca a fim de garantir o direito da criança à uma educação de qualidade deverá ser repensada, considerando o papel da instituição escolar que compõe a Educação Infantil, como deve ser oferecido essa educação, qual o perfil do professor para atuar nesta etapa de escolarização, pois

A estrutura escolar que compõe a Educação Infantil e seus agentes tem um grande desafio a superar no seu modo de se constituir como escola, ou seja, precisa construir a personalidade dessa educação, construir seu jeito de ser, uma vez que a escola de Educação Infantil, na dimensão que se apresenta hoje no Brasil, está ainda por ser feita. Será ainda fundamental (re)organizar as propostas pedagógicas, (re)dimensionar suas perspectivas curriculares, seu papel educacional e, especialmente, rever, repensar o seu papel de educar (COSTA, 2009 *apud* MASSUCATO, 2012, p.15).

É possível afirmar que a representação social que se tem do professor da Educação Infantil, é bastante difundida na área, pois ora é visto como aquele que prepara para os conteúdos do ensino fundamental e são percebidos como professores escolarizantes, ora como aquele que possui a função de cuidar e educar, resultando numa falta de identidade dos profissionais. Assim,

No âmbito do atendimento, nas interações de adultos e crianças nas instituições de educação infantil, a falta de uma identidade dos profissionais com as concepções adotadas tem sido tônica e a marca de muitas práticas educacionais. A situação torna-se mais complexa com a forte presença do modelo do ensino fundamental nas práticas educativas em creches e pré – escolas (pautadas em conteúdos escolares, em áreas do conhecimento previamente delimitadas, as

avaliações que enfatizam o desenvolvimento cognitivo etc.) (NUNES, 2012, p. 37).

Essa indefinição quanto a vários papéis pode convergir para a baixa qualidade da educação a ser oferecida as crianças, dando margens, inclusive a ideia de que qualquer um pode ser educador dessas crianças, não necessariamente ser um profissional formado, englobando especificidades do exercício profissional. Dessa forma,

Apesar disso estar claro, há uma dificuldade em definir exatamente o que seja a instituição de Educação Infantil. É consenso da área que ela é um espaço de educação e cuidado cuja função é complementar à educação familiar. No entanto, há uma indefinição quanto ao tipo de instituição que é. Esta indefinição permite uma suscetibilidade que pode ter como uma de suas conseqüências tornar nebulosa a própria especificidade e reconhecimento que tanto vem se lutando por imprimir nesta etapa educacional. Dito de outra forma, por não especificar que instituição é esta, se acaba por dar legitimidade a qualquer forma de atendimento à criança pequena (STEMMER, 2006 *apud* MASSUCATO, 2012, p.15).

Como vimos, a Educação Infantil e a formação de seus professores ainda se encontra muito carente em diversos aspectos, como: o perfil do profissional dessa área, a desvalorização social e profissional dos professores da Educação Infantil, pouca qualificação para atuar nessa etapa da educação, enfim, são questões voltadas para a identidade desse professor, que sinalizam para a importância da formação para que efetivamente contribuam para a sua valorização profissional. Esses são alguns dos desafios que estão postos nessa etapa de escolarização e a formação dos professores que implicará na reconstrução de sua identidade.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Com o intuito de saber a forma como a sociedade enxerga o professor da Educação Infantil, se esta maneira contribui e/ou interfere na construção da sua identidade profissional, este estudo tem como objetivo geral analisar o processo de construção da identidade profissional de educadores da Educação Infantil. Para a operacionalização do objetivo geral foram estabelecidos os objetivos específicos: identificar o perfil do profissional que atua na Educação Infantil, refletir as mudanças ocorridas com relação à identidade profissional do professor da Educação Infantil e discutir a presença do professor do sexo masculino na Educação Infantil.

Fazer essa pesquisa se tornou relevante porque o papel desse profissional, ainda, não é bem definido no seu ambiente de trabalho. Isso porque, em alguns casos, ele é considerado um profissional que tem a função de cuidar, apenas, ou é visto como um profissional cuja função é de educar, nem sempre as duas funções são vivenciadas e ou realizadas conjuntamente.

Para produzirmos novos conhecimentos faz-se necessário definirmos os passos e métodos que serão utilizados em uma pesquisa. Assim, a metodologia é

[...] um processo que se inicia desde a disposição inicial de se escolher um determinado tema para pesquisar até a análise dos dados com as recomendações para minimização ou solução do problema pesquisado. Portanto, metodologia é um processo que engloba um conjunto de métodos e técnicas para ensinar, analisar, conhecer a realidade e produzir novos conhecimentos (OLIVEIRA, 2008, p. 43).

A fim de refletir e analisar com profundidade a realidade a ser pesquisada, a presente pesquisa será exploratória com abordagem qualitativa, a qual segundo Oliveira (2008) permite uma reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para uma compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico. Ainda, para essa autora

[...] esse tipo de pesquisa objetiva dar uma explicação geral sobre determinado fato, através da delimitação do estudo, levantamento bibliográfico, leitura e análise de documentos. (...) observações de fatos, fenômenos e o procedimento metodológico que se aplica ao método estudo de caso (OLIVEIRA, 2008, p.65-66).

A pesquisa também será descritiva porque aborda o campo da pesquisa e as especificidades do local na visão do pesquisador. Oliveira (2008, p. 68) salienta que um estudo descritivo “[...] vai além do experimento: procura analisar fatos ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como se apresentam esses fatos e fenômenos”. Dessa forma, não há pretensão em explicar o fenômeno, mas somente descrevê-lo.

Nessa pesquisa os dados foram coletados por meio da gravação de uma entrevista semi-estruturada contendo sete questões abertas, realizada com um professor da Educação Infantil, formado no Curso de Pedagogia.

Esse instrumento de pesquisa foi utilizado por compreender que permite um momento de interação e reflexão entre pesquisador – pesquisado, e não somente uma conversa a fim de que o pesquisador obtenha as informações necessárias ao seu estudo e o pesquisado não seja visto como um mero informante. Assim,

[...] a entrevista face a face é fundamentalmente uma situação de interação humana, em que estão em jogo as percepções do outro e de si, expectativas, sentimentos, preconceitos e interpretações para os protagonistas: entrevistador e entrevistado. Quem entrevista tem informações e procura outras, assim como aquele que é entrevistado também processa um conjunto de conhecimentos e pré-conceitos sobre o entrevistador, organizando suas respostas para aquela situação. A intencionalidade do pesquisador vai além da mera busca de informações; pretende criar uma situação de confiabilidade para que o entrevistado se abra. Deseja instaurar credibilidade e quer que o interlocutor colabore, trazendo dados relevantes para seu trabalho. (SZYMANSKI, 2010, p. 12).

2.1 CAMPO, SUJEITO PESQUISADO

O campo de pesquisa para esse estudo foi realizado em uma escola da rede pública, localizada no Município de Bonito de Santa Fé/PB. A escola foi pensada desde a sua fundação para atender crianças de 4 a 10 anos, compreendendo o pré I e II, 1º ao 5º ano. A instituição possui duas classes de pré I e duas de pré II funcionando no turno manhã e tarde. Oferece formações continuadas mensalmente, por segmento.

O professor, participante da pesquisa, atua em uma sala com 24 alunos com faixa etária de 4 a 5 anos de idade. É formado em Pedagogia e possui

Especialização em Psicopedagogia. Há 14 anos presta serviço como professor e a 03 anos atua como professor na Educação Infantil. O sujeito participante dessa pesquisa será aqui apresentado por meio de um nome fictício, a fim de manter a sua identidade em sigilo.

2.2 MODALIDADE DE PESQUISA E ANÁLISE

Esta monografia tem como modalidade de pesquisa o estudo de caso por ter sido uma investigação realizada a partir dos dados de um único professor de Educação Infantil. Assim,

O método de estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real, tais como: ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de setores econômicos (YIN 2005, p. 20 *apud* Oliveira 2008, p. 55).

Oliveira (2008, p. 55) ainda define estudo de caso como sendo um “[...] estudo aprofundado a fim de buscar fundamentações e explicações para determinado fato ou fenômeno da realidade empírica”. Não é uma tarefa fácil pesquisar, dialogar com um único sujeito de pesquisa, principalmente porque em alguns momentos necessitamos de maiores informações e nem sempre é possível obtê-las sem ir à campo novamente para maiores esclarecimentos.

Para tanto, foi feita uma junção dos aspectos mais importantes tratados na fala do professor a partir do olhar da pesquisadora separando por temas para serem analisados. Trabalhar com análise temática “[...] consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analisado” (MINAYO, 2010, p.316).

A análise dos dados será realizada a partir de dois eixos temáticos que estão assim descritos: Professor da Educação Infantil: compreensões acerca do seu papel na escola; Interferências ou contribuições da sociedade para a construção da identidade profissional do professor da Educação Infantil. E serão analisados

mediante a compreensão do professor, sujeito da pesquisa, com relação aos questionamentos elencados.

3. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS: REFLEXÕES INICIAIS

O processo de análise dos dados é de fundamental importância para que o pesquisador possa investigar, confrontar e examinar criticamente por meio da literatura estudada seu objeto de estudo a fim de obter achados que contribuam para um maior aprofundamento do estudo em questão. Bardin (1995, *apud* Szymanski, 2010, p. 63) define esse processo como “[...] uma atividade de interpretação que consiste no desvelamento do oculto, do não – aparente, o potencial de inédito (do não dito), retido por qualquer mensagem”.

É nesse momento que o pesquisador percebe que para se fazer uma análise satisfatória é preciso necessariamente de técnicas que auxiliem para uma colocação do que se pesquisa e para isso é imprescindível que a relação entre o pesquisador e o entrevistado durante a coleta de dados ocorra de maneira significativa. Para isso, esse momento não pode acontecer de modo a obter apenas informações, caracterizando como uma relação passiva, mas que nesse processo de investigação proporcione ao pesquisador e ao entrevistado um momento de interação e reflexão mediante ao que se pesquisa.

Uma interação que favoreça o respeito ao posicionamento, as reflexões suscitadas mediante os questionamentos, bem como a realização de uma análise pautada nos estudos da temática, realizados durante todo o processo de pesquisa. Apresentaremos os eixos temáticos escolhidos, a partir da entrevista realizada com o professor de Educação Infantil, sujeito da pesquisa.

3.1 Professor da Educação Infantil: compreensões acerca do seu papel na escola.

Quando confrontados a falar de si mesmos, de como nos percebemos enquanto professor da Educação Infantil, refletir sobre nossas experiências, atitudes e práticas desenvolvidas em sala de aula, às vezes, se caracteriza como uma tarefa não muito fácil de se responder. Apesar de que ao fazermos isso, estaremos, de certa forma, ressignificando nosso saber e fazer pedagógico, como também aprimorando nossa compreensão enquanto profissional da educação no processo

de construção e reconstrução de nossa identidade profissional docente. Podemos afirmar que

[...] o resgate da histórias de vida e de aprendizagem dos professores pode elucidar quais significados eles construíram em relação aos processos de aprender e de ensinar (...). Talvez assim o professor possa repensar seu modo de ser e de estar no mundo e ressignificar algumas práticas na escola. (SCOZ, 2002, p. 92).

Na fala de Pedro ao ser questionado sobre como ele se percebe enquanto professor na Educação Infantil é possível compreender sua visão acerca dessa etapa de ensino ao apresentar a definição de si, enquanto profissional docente.

Eu me considero um educador infantil, porque é uma responsabilidade muito grande educar as crianças. Sabemos que a educação começa em casa, na base, começa com os pais. De certa forma, a escola faz esse complemento e esse complemento começa com o professor. Então, o professor vai ensinar para os alunos a ter princípios, regras e limites. (PEDRO)

O professor Pedro ao considerar-se apenas como um educador e não como cuidador nos faz compreender que é necessário uma orientação mais clara para o seu trabalho, pois ao reduzir sua função apenas ao aspecto de educar afirma a dicotomia, ainda, existente entre as funções de cuidar e educar no processo educativo na Educação Infantil, embora essa seja uma discussão pautada no entendimento de que quando trabalhamos com crianças nessa etapa de escolarização fazemos os dois papéis que são indissociáveis: o cuidar e o educar caminham conjuntamente para fazer com que a criança sinta-se parte integrante da escola. A esse aspecto

Entendemos que os professores da Educação Infantil vivenciam um período de transição e de conflito, porque desejam firmar suas atribuições de caráter educativo e se livrar da característica assistencialista concebida na sociogênese da profissão(...). Portanto, muitas vezes, cuidar, para o professor, tem sentido pejorativo de “tomar conta, vigiar”, o que provoca rejeição desse ato. No entanto, enquanto ato, o cuidar é (...) uma ação indissociada, implícita na ação do sujeito consciente de seu papel (SOARES, 2011, p.111).

Diante do exposto, o ato de educar e cuidar não podem ser vistos separadamente, visto que a integração entre esses aspectos é relevante para que o professor desenvolva bem o seu trabalho. Nesse sentido, quem educa, cuida, especificamente de crianças que estão iniciando sua vida escolar e necessitam de maiores cuidados, de atenção para que consigam se desenvolver de forma integral.

O papel do profissional da Educação Infantil em virtude de seu atendimento às crianças pequenas apresenta-se com algumas características específicas: é exigido do professor que este promova uma diversidade de tarefas que envolvam cuidados à criança e a sua educação para que a criança aprenda e se desenvolva, que compreenda o desenvolvimento infantil, as etapas pelas quais cada criança passa para se desenvolver, bem como as diversificadas atividades que deverão ser desenvolvidas em sala de aula.

Embora, o papel do profissional da Educação Infantil tenha semelhança aos professores de outras etapas da educação a criança pequena apresenta necessidades e demandas específicas. Uma delas é a vulnerabilidade e por ser a criança vulnerável é dependente dos cuidados constantes de um adulto no seu processo de desenvolvimento. Isso requer do professor da Educação Infantil um alargamento do seu papel e da sua responsabilidade frente ao desenvolvimento integral da criança (HOLLANDA; CRUZ, 2003, p. 48).

Quando questionado em relação as especificidades do seu trabalho Pedro relata que:

Aí, entra a questão do professor ser dinâmico (...). Penso que o professor não pode deixar o aluno de certa forma, dormir, ele tem que acelerar, buscar e ver o aluno como protagonista em sala de aula e não coadjuvante. O professor em sala de aula tem que levar tarefas que chamem a atenção dos alunos, eu, por exemplo, no infantil gosto de levar desenhos, eu trabalho constantemente na minha rotina a revisão das vogais, do alfabeto os números e isso tem que ser primordial em sala de aula. Portanto, o professor tem que mostrar coisas novas que chame atenção dos alunos, fazer uma rotina legal em sala de aula. (PEDRO)

Para compreendermos as especificidades de um professor na Educação Infantil através do relato do professor, participante da pesquisa, ressaltamos a forma como a criança é conduzida a aprender caracterizando-se como um ensino compartimentado e não de forma integral.

Outro aspecto a destacar é a importância de ser dinâmico, sujeito construtivista que deve buscar novas estratégias para a sala de aula, colocando o aluno como sujeito atuante no processo de ensino aprendizagem. No entanto, conforme o docente relata, sobre suas especificidades, sua prática se embasa numa concepção instrucional/escolarizante e assim podemos enfatizar que

Diante da relevância e da responsabilidade da atuação do professor da educação Infantil, torna-se fundamental preocupar-se com a formação e qualificação, de modo que ele possa estar preparado para cuidar e educar a criança pequena de forma integrada, atendendo a todas as especificidades e exigências do seu papel (HOLLANDA; CRUZ, 2003, p.48).

Ao longo dos nossos estudos vimos que é perceptível a presença preponderante das mulheres como docentes na Educação Infantil enquanto pouco se vê a presença do homem como professor e profissional desempenhando atividades educativas nessa etapa da educação.

A configuração desse processo deve-se a um fator histórico, visto que as instituições de Educação Infantil nos seus primórdios são relacionadas a extensão do lar e geralmente cria-se a concepção de que a pessoa ideal para exercer essa função são as mulheres considerando o aspecto maternal. Desse modo,

Trata-se de profissões construídas sob o signo do feminino que trazem implícitas as marcas do processo de socialização entre homem e mulher, cujos eixos fundamentais são o trabalho doméstico e a maternagem, entendida como as atitudes dos adultos para com as crianças que priorizam o afeto e os cuidados, considerados culturalmente como atribuição inerente a mulher (GOMES, 2009, p.116).

Sabemos, que no universo da educação primária, o trabalho do professor(a) é caracterizado por aspectos específicos por se tratar do cuidar e educar a criança pequena, exigindo desse profissional uma maior atenção. Por esses aspectos serem associados a mãe, as docentes recebem essa responsabilidade em virtude de serem mulheres. No entanto, o que interessa é o desenvolvimento integral da criança que pode ser intermediado pelo profissional feminino ou masculino.

A esses aspectos outrora mencionados reafirmam na fala de Pedro quando indagamos como é ser professor da Educação Infantil, considerando a predominância feminina e o professor relata:

Vejo o seguinte, de certa forma, estou quebrando um tabu, que a gente percebe que a educação infantil ela vem desde o princípio e de muito tempo atrás, vem sendo atuada por professoras e percebemos que são poucos os professores na educação infantil do sexo masculino. Então, tento quebrar esse tabu e mostrar que a gente é capaz, pois temos uma base, estudamos, fazemos faculdades e estudamos teóricos que devemos colocar o que eles dizem em prática e nos assegurar que somos capazes. (PEDRO)

Nessa perspectiva, o homem ao atuar como professor e profissional na Educação Infantil já é um grande avanço na educação, pois rompe com a hierarquia de que esse espaço é considerado culturalmente de atuação apenas feminina e como consequência nos dando a oportunidade de compreender que o atendimento a criança poderá ser oferecido independente do profissional, seja ele do gênero masculino ou feminino.

Outro aspecto a destacar é o receio e certa resistência das famílias ao deixarem seus filhos pequenos sob os cuidados de um homem professor. Isso é ratificado quando Pedro relata uma experiência que teve quando diz:

Te darei um exemplo de algo que passei com uma aluna que chegou recentemente para estudar comigo. Quando a mãe chegou aqui disse: meu Deus! Um homem? De certa forma, como é lidar com uma situação como essa, é um pouco complicado. (PEDRO)

Nesse sentido, um outro aspecto que chamou atenção, nesse relato, é o quanto prepondera a falta de segurança dos pais quando seus filhos pequenos estão sob os cuidados de profissionais do gênero masculino como também a concepção de que essa profissão é inerente à mulher, caracterizando o homem como incapaz de realizar tal função ou que ele poderá cometer algum ato inesperado que poderá complicar a vida da criança e até mesmo a sua profissão. Isso faz com que se fortaleça o poder das mulheres nessa etapa de ensino impedindo a garantia de direitos iguais.

Esse contexto, nos leva a perceber o quanto faz-se necessário um estudo mais aprofundado a fim de desconstruirmos essa concepção tão arraigada, ainda, na sociedade de relacionar o trabalho com as crianças pequenas a uma atividade, apenas, feminina ou de extensão da casa.

Para ser ou tornar-se professor na Educação Infantil não basta somente gostar de crianças, ser do gênero feminino ou masculino e saber lidar com determinadas situações, mas

[...] é primordial a presença de profissionais que possam povoar as instituições infantis na condição de educadores e não meros funcionários, de terem formação específica para fundamentar e definir um novo fazer educacional, uma nova profissionalidade, que possa atender ao ser criança provendo e promovendo seu processo de desenvolvimento (ANGOTTI 2010, p. 19).

Nessa perspectiva, é relevante que haja políticas públicas que possam definir o perfil e o papel do educador/cuidador infantil, promovendo formações continuadas para um atendimento educacional à crianças pequenas de modo que venha a favorecer uma educação verdadeiramente transformadora da realidade que se apresenta em diferentes instituições de Educação Infantil.

3.2 Interferências ou contribuições da sociedade para a construção da identidade profissional do professor da Educação Infantil

Falar em identidade profissional docente é falar de si, como nos percebemos professor e como somos vistos pelos outros. Ela se constrói e reconstrói de forma dinâmica por meio das relações e contextos sociais em que estamos inseridos, pois ao tratarmos de identidade,

[...] estamos referindo-nos a relações, a construções de múltiplas direções. O “outro” ou “os outros significativos” tem papel fundamental na construção da identidade de “si”, pois é na interação e no diálogo com eles que o sujeito passa a desenvolver a consciência sobre si mesmo, ter percepções e construir representações acerca de si (GOMES, 2009, p. 32).

As identidades sociais são processos de construção do sujeito historicamente situado, ou seja, a identidade se constrói a partir do momento em que o próprio profissional dá significado a profissão. Cada um requer um lugar que lhes identifique, mas para existir esse lugar, é importante que a sociedade a reconheça como necessária, reconheça seu valor.

Ao perguntar a Pedro o que ele entende por identidade profissional, o mesmo relata o seguinte:

A minha identidade profissional ela se resume em amar a profissão. Sou professor por amor e me identifico por isso. Eu chego na sala de aula e me transformo, sou aquele professor que tento interagir com os alunos, tentando ao máximo ser didático, porque eu acho que a didática é fundamental na identidade do professor, porque o professor tem que também saber transmitir os conteúdos. Me vejo um professor estratégico, que busca soluções em sala de aula.
(PEDRO)

Como observamos o professor Pedro compreende que sua identidade profissional se deu a partir do amor a sua profissão e que a sala de aula o transforma e isso o motiva a ser um educador didático, dinâmico e estratégico na busca de uma boa relação com seus alunos mediante sua prática educativa. Arroyo (2000, *apud* Gomes (2009, p.31) bem se expressa ao afirmar que, “[...] quando os mestres relatam suas lembranças, estas são um tecido de práticas. É nas práticas que se reconhecem sujeitos, onde se refletem como um espelho. Onde reconstroem sua identidade.”

Dessa forma, a partir do momento que falamos de nossas características peculiares da nossa profissão, de como devemos nos comportar em sala de aula, essa reflexão nos proporciona um momento único para rever nossas ações a fim de construir e reconstruir nossa identidade profissional.

Perguntado a Pedro como é considerado, pela sociedade, o/a professor/a de Educação Infantil ele respondeu:

Na verdade, eu observo que quando não lhe conhece tem um olhar diferente, por muitas vezes ser mais professores mulheres do que homens na educação infantil. Te darei um exemplo de algo que passei com uma aluna que chegou recentemente para estudar comigo. Quando a mãe chegou aqui disse: meu Deus! Um homem? De certa forma, como é lidar com uma situação como essa, é um pouco complicado. A questão é o seu trabalho a sua maneira de ser, você como professor da educação infantil, você com seus

aprendizados e formação te ajuda a lidar com essa situação, mas mesmo assim, a criança veio estudar comigo. Depois percebi que a mãe da criança mudou a opinião dela, justamente porque ela viu e percebeu que o homem também pode dar conta numa educação infantil [...].(PEDRO)

É comum acharmos que ao entrar numa sala de aula com crianças pequenas encontraremos como profissional uma professora com jeito maternal e não um professor e ao nos depararmos com o gênero masculino em sala de aula, se torna naturalizado esse espanto, como foi o caso citado por Pedro. Como complemento a esse questionamento ele ainda destaca que a sociedade tem certo preconceito quando homens atuam na Educação Infantil, pois

[...] as pessoas enxergam o homem na educação infantil de uma forma diferente na sociedade e não tem como fugir dessa realidade, te enxergam de uma forma e não sei se posso usar a palavra preconceito, mas depois que você faz seu trabalho de forma que dê certo, aí tudo positivo e operante. Hoje, graças a Deus na minha escola, percebo que tem algumas mães de certa forma me procuram e querem que seus filhos estudem comigo, e eu sou homem, então de certa forma, se existe ou se vai existir esse preconceito, eu estou quebrando esse tabu, estarei minimizando-o. O homem, de certa forma, como eu e outros que vierem vamos dá conta, pois somos capazes.(PEDRO)

Percebemos que há um estranhamento da sociedade quando se trata de homem atuando nessa etapa da educação, mas esse olhar contribui para que esse profissional procure fazer o seu trabalho cada vez melhor de modo que tudo corra bem. Um aspecto a destacar nos dois relatos é que para o sucesso na realização desse trabalho, é necessário além de suas experiências e aprendizagens a formação do profissional para atuar na Educação Infantil e este último aspecto conforme Gomes (2009, p.55) “entendemos como ação que dá forma, que se traduz na construção de processos de identidades pessoais”.

Quando questionado sobre o modo como é visto o profissional da Educação Infantil, pela sociedade, se contribui ou interfere na construção da sua identidade o professor Pedro responde:

Percebo que quando vêm críticas pela sociedade, eu as recebo de forma construtiva para a construção da minha identidade e vejo que deva ser assim para outros profissionais. Não podemos jamais ficar cabe-baixos e deixar se abater. Devemos pegar essas críticas como base e te fortalecer e não deixar te influenciar na tua identidade,

porque se você deixar, como você vai realizar seu trabalho em sala de aula, analisando o que os outros dizem de você.(PEDRO)

A sociedade, de certo modo, influencia a nossa maneira de estar na profissão, principalmente porque as pessoas nos conferem a capacidade ou a inabilidade de sabermos lidar com uma sala de Educação Infantil. Percebemos que mediante a fala do professor a construção da identidade docente passa, também, pelo olhar do outro que observa a sua prática profissional, mas que esse olhar não interfere na sua vontade de fazer o melhor que pode em sala de aula, apenas recebe as críticas e realiza suas atividades de acordo com o que pensa ser o correto no acompanhamento das crianças. Desse modo, ao perguntarmos ao professor como é construída a identidade do profissional da Educação Infantil, ele relata o seguinte que a

[...] construção vem de amor a profissão, você tem que amar para fazer algo bem. Você tendo amor, já começa tudo. Depois, começa sua base estudantil pensando em ser professor, por exemplo. A princípio, eu não queria ser professor queria ser advogado. Tentei muitas vezes, mas não deu certo e terminei caindo na área de pedagogia e me apaixonei pelo curso. A minha identidade, eu construí na universidade e aos poucos, fui vendo o curso, construindo e acumulando uma base profissional para a educação infantil. Minha identidade foi construída assim, tudo na universidade, não queria, mas com incentivos dos professores a minha mente foi mudando e eu fui me apaixonando e estou até hoje e já faz três anos.(PEDRO)

Em seu relato o professor diz que atuar na Educação Infantil de início não foi sua primeira opção, ela só se concretizou quando começou a fazer a Graduação em Pedagogia e acabou se apaixonando pelo curso e por meio de incentivos externos leciona até hoje na Educação Infantil.

Ao afirmar que a construção da sua identidade foi construída na graduação nos faz refletir a responsabilidade dos cursos de formação de professores, pois muitas vezes, os alunos se encontram diante da profissão e fazem suas escolhas a partir do modo como foram formados, inicialmente, e outros tantos desistem da profissão docente pelo mesmo motivo. Podemos afirmar que

A construção das identidades apresenta-se inseparável da existência de espaços institucionais de emprego-formação e dos tipos de relações profissionais (...). As configurações identitárias típicas

poderiam ser abstratamente associadas a “momentos” privilegiados de uma biografia profissional ideal, que segue da formação profissional inicial até a inatividade produtiva ou ocupacional, isto é, até o fim do exercício profissional [...] (GOMES, 2009, p. 37).

Nessa ótica, é perceptível que a construção da identidade se dá de modo dinâmico e constante influenciada pela interação com o meio em que estamos inseridos ou desejamos pertencer. Nessa perspectiva podemos compreender que a identidade profissional é construída levando em consideração inúmeros fatores que poderíamos destacar aqui como sendo primordiais para a escolha da profissão como: a formação inicial nos cursos de graduação, a ressignificação do olhar do outro para a minha prática docente, bem como as escolhas que faço ao longo da minha história. Todos esses aspectos caminham conjuntamente para que possamos nos reconhecer no papel de professores da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos referenciais teóricos abordados ao longo do trabalho compreendemos que a construção e reconstrução da identidade profissional é caracterizado como um processo dinâmico e, por vezes, conflituoso que é construído e reconstruído diariamente. O perfil do profissional da Educação Infantil, às vezes, guarda um traço dicotômico de suas funções de cuidar e educar como se ambas não se agregassem, mas se contrapusessem. Isso decorre devido a concepção que se tem desse profissional dessa fase da educação, em que, as vezes, é conferido a esse profissional o encargo maior de cuidar e de maneira secundária o de educar.

O educar é uma ação que acontece em vários lugares, desde o âmbito familiar até em instituições para esse fim, como a instituição escolar. O ato de educar e cuidar deveriam estar presentes em todas as relações de ensino aprendizagem, que acontecem na Educação Infantil. Assim, não há como separarmos ou pensarmos em ações educativas que sejam destituídas do cuidado nas escolas.

Assim, essas concepções errôneas não contribuem para a valorização desse profissional à medida que não reconhecem sua especificidade e importância do seu trabalho e o descaso com a formação desse sujeito, esquecendo-se de seu papel na reconstrução da identidade profissional.

Nesse contexto, é necessário sinalizar caminhos que visem a reconstrução dessa identidade, para que possamos reconhecer e valorizar o papel do professor da Educação Infantil com especificidades no trato com a criança em sala de aula, especificamente considerando o entendimento de que não é possível dicotomizarmos a relação cuidar e educar nessa etapa de escolarização, mas que os dois processos caminham conjuntamente para que possamos obter uma educação integral, considerando a criança em suas várias dimensões.

Precisamos lutar por reconhecimento e formação de professores de qualidade para esse nível de ensino, pois a formação específica para o exercício da docência exerce um papel preponderante para repensar as concepções que se tem desse profissional. Reconhece ainda, de forma geral, que ser professor da Educação Infantil, é uma profissão desvalorizada socialmente e, por isso, deve-se buscar possíveis causas e formas de enfrentamento, bem como lutar pela sua qualidade.

Portanto, repensar um novo olhar para o professor dessa etapa educativa é um desafio que temos que enfrentar e discutir cotidianamente para que esse profissional seja reconhecido e valorizado. Assim podemos enfatizar que é preponderante a elaboração de políticas públicas e reconhecimento profissional a fim de garantir o atendimento educacional a essas crianças com qualidade.

Vimos, ao longo da pesquisa, que a percepção do professor com relação a seu papel na Educação Infantil nos faz compreender a necessidade de discutirmos como se constrói a identidade profissional desses professores, bem como a importância de entendemos historicamente o papel feminino e masculino na educação das crianças.

Ao longo do trabalho vimos que nossa questão de pesquisa foi respondida de modo que, ao estudarmos o referencial teórico que embasa o entendimento da construção da identidade docente e articularmos com a compreensão do professor, participante da pesquisa, nos fez compreender que essa construção se dá de modo que devemos levar em consideração vários aspectos como: a formação desse profissional na graduação, a forma como a sociedade lhe confere importância ou não e como esse profissional lida com as especificidades da profissão, bem como a sua maneira de se enxergar nesse lugar de educador infantil.

Assim, podemos afirmar que nossos objetivos foram alcançados, inicialmente, mas necessitando, ainda, de maiores estudos acerca da temática que é tão ampla e merece um olhar investigador sobre a temática em questão, especialmente quando se trata da participação do gênero masculino em salas de aula da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bruna Molisani Ferreira. Infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos. **Revista Aleph: infâncias**. Ano 5 nº15, 2011.

ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: cotidiano e práticas**. Campinas, SP: Autores associados, 2012.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira. **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

HOLLANDA, Mônica Petralanda de; CRUZ, Silvia Helena Vieira. **A formação contextualizada do professor da educação infantil: uma perspectiva para a melhoria da qualidade da educação da criança de 0 a 6 anos**. COPED, São Paulo. 2003.

KRAMER, Sonia. **A política do pré – escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MASSUCATO, Jaqueline Cristina. **Professora, educadora ou babá?** Desafios para a reconstrução da identidade profissional na educação infantil. 2012. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/694/1/JAQUELINE%20CRISTINA%20MASSUCATO.pdf>. Acesso em: 06/09/2016

MATHIAS, Elaine Cristina Bio; PAULA, Sandra Nazareth de. A educação infantil no Brasil: avanços, desafios e políticas públicas. **Revista interfaces: ensino, pesquisa e extensão**. Ano 1, nº 1, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010

NUNES, Maria Fernanda Resende. **Educação Infantil: instituições, funções e propostas**. In.: Educação Infantil: cotidiano e práticas. Campinas, SP: Autores associados, 2012.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez, 2002.

SCOZ, Beatriz. **Histórias de aprendizagem e de não aprendizagem**. Loyola, São Paulo, 2002.

SOARES, Luisa de Marilac Ramos. **O professor da educação infantil e as dimensões do educar e cuidar**. In.: Educação infantil: construindo caminhos. Campina Grande: EDUFPG, 2011.

SZYMANSKI, Heloisa. **A entrevista na educação: a prática reflexiva**. Brasília: Liber Livro Editora, 3 ed. 2010.

APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) participante

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB e estou realizando uma pesquisa sob a supervisão da Prof. Dr^a Zildene Francisca Pereira (UFCG), cujo objetivo é analisar o processo de construção da identidade profissional de educadores da Educação Infantil e sua participação envolve uma entrevista, que será gravada, se assim você permitir, e terá duração aproximada de vinte minutos. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá com a produção de conhecimento na área educacional.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Zildene Francisca Pereira, e-mail: denafran@yahoo.com.br e a Pesquisadora Elisabete Rodrigues Dunga, e-mail: Elisa_bete@live.com.

Atenciosamente,

Assinatura da Estudante
Matrícula: 211230096

Assinatura da Professora Orientadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante Voluntário(a) da Pesquisa
RG:

_____, _____, agosto de 2016.

APÊNDICE B



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Você se considera um cuidador ou educador infantil?
2. O que você entende por identidade profissional?
3. Quais são as especificidades de um professor da Educação Infantil?
4. Para você como é considerado, pela sociedade, o/a professor/a de Educação Infantil?
5. O modo como é visto o profissional da Educação Infantil, pela sociedade, contribui ou interfere na construção da sua identidade?
6. Como é para você ser professor da Educação Infantil, considerando a predominância feminina?
7. Para você, como é construída a identidade do profissional da Educação Infantil?